PROJETO DE LEI Nº276/2023

Denomina de Praça Aureolinda Castro da Silva - Dona Lindinha, a praça localizada entre Rua. Militão Lisboa e Av. Piabanha no Santo Antônio, nesta Capital

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º. A Praça localizada entre a Rua. Militão Lisboa e Av. Piabanha, coordenadas -12963548 / -38.501976, -12.9631895 / -38.5019463, no Santo Antônio, nesta Capital, passa a ser denominada Praça "AUREOLINDA CASTRO DA SILVA – DONA LINDINHA"

Parágrafo único: A Planta de Localização do logradouro, extraída do sistema Cartográfico e Cadastral do Município de Salvador (SICD), integra o corpo desta Lei

Art. 2º. As despesas decorrentes da presente Lei correrão por conta da verba própria do orçamento vigente

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação

Salvador, 16 de outubro de 2023

Téo Senna

Vereador

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR
A casa do povo, a casa da cidadania.

JUSTIFICATIVA

Quem era D. Aureolinda Castro da Silva apelidada de: **Dona Lindinha**

Ela chegou a rua Vital Rego, aos 10 anos quando essa rua ainda se chamava Beco do Chinelo, tinha um campo de barro e duas bombas de gasolina, depois passou a chamar Militão Lisboa, morava com seus pais: Adalgisa e Gaugerio e seu irmão Evandro, numa avenida de casa (beco), no início inquilinos e depois de muitos anos tornaram-se proprietários das casas.

Assim foi crescendo e vendo várias gerações nascerem, crescerem, casarem e ela sempre ali.

Todos os vizinhos conheciam aquela menina que brincava e ajudava seus pais em momentos que passaram por muitas dificuldades, a menina foi crescendo tornou-se uma linda mulher, casou, continuou morando na mesma rua, e tendo ali seus 7 filhos, José Júlio, Francisco Carlos, Manoel Lourival, Ana Cristina (in memória), André Vicente (in memória), Ana Cláudia e Ana Celeste.

Todos seus 7 filhos nasceram e se criaram nesta rua.

Ela, era conhecida por todos na rua, no Barrio do Barbalho e Santo Antônio, muitos a conhecia como a filha de Lolô, a mãe de Zé Júlio (Jogador do Esporte Clube Vitória), a esposa de Sr. Carlos (administrador do Mercado Modelo.

Era amada por todos que a conhecia, por sua generosidade com as pessoas que dela precisava, pelas palavras de conselho que sabia transmitir quando alguém precisava, ajudava o Instituto de Cegos, cuidava da pracinha na frente da sua casa de n 26, pagava para limpar, plantou um pé de Acácia amarela, e na época do São João enfeitava toda a praça com bandeirolas e no Natal mandava enfeitar toda a praça, para sentar e ficar admirando as luzes de natal e aí de alguém que chegasse para bagunçar a pracinha , ela perguntava logo: plantou alguma coisa aí? Não venha para cá bagunça a praça não.

Se alguém chegasse e perguntasse onde mora Dona Lindinha, todos sabiam.

Generosa com os devotos de Santo Antônio que em sua porta batia.

Mãe, não só dos 7 filhos que teve, mais de qualquer um que por ela se apaixonasse e pedisse para lhe chamar de mãe.

Nunca teve um dia que alguém chegasse como fome em sua porta que ela não tivesse algo para dar.

No 1º sábado de setembro seu filho André fez uma promessa a São Cosme e São Damião, e ela abria as portas da sua casa para todos aqueles que queriam comer o caruru de Dona Lindinha e famosa pelo seu delicioso Vatapá pois todos diziam “Vatapá só o de Dona Lindinha.”

Um relato dela com um funcionário da Prefeitura:

Um belo dia pela manhã, chegou uma equipe da prefeitura para fazer as podas das árvores e logo ela tratava de fazer amizade, distribuir água, dar aquela merendinha gostosa e anotava logo o número do telefone dos responsáveis para quando algo a praça precisasse.

No Carnaval em 2020, O seu irmão Evandro, junto com o Padre Ronaldo Magalhães (in memória) criaram um bloco carnavalesco Chamado Ki Beleza que sairia do Largo de Santo Antônio, mais ela tratou de falar com o Padre Ronaldo e o bloco saiu da pracinha pois ela também queria participar, já que sua idade e seu joelho não permitia mais, mais sua alegria ainda contagiava em ver todos felizes.

Todos que transitava pela rua a conhecia, carteiro, contadores de água e de luz, verdureiro, sorveteiro, peixeiro, gesseiros, até os cegos que por ali passavam a conheciam.

Todos seus vizinhos eram seus amigos e todos eram uma grande família, e quando ela se foi a rua e a pracinha não é mais a mesma.

Assim, solicito aos pares a aprovação por entender de justiça esta homenagem a D. Lindinha, denominando com seu nome a pracinha que tanto cuidou e amou.

Salvador, 16 de outubro de 2023

Téo Senna

Vereador